

# SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AGROTÓXICOS E SEUS RISCOS

## RURAL WORKER HEALTH: A LITERATURE REVIEW ON PESTICIDES AND THEIR RISKS

Bado, L<sup>1</sup>, Puntel, KL<sup>1</sup>, Montipó, G<sup>1</sup>, Engelmann, P<sup>1</sup>, Marcon, BB<sup>1</sup>, Lucchini, MLK<sup>1</sup>, Rigoti, LY<sup>1</sup>

Afiliações: 1- Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão

Endereço do autor de correspondência com Rua Bahia, 649, Vila Nova, Francisco Beltrão, 85605-270. [badolucas@hotmail.com](mailto:badolucas@hotmail.com)

### Resumo

A exposição a agrotóxicos possui consequências nos organismos, afetando plantas, seres humanos e demais animais. Devido às características socioeconômicas e educacionais do Brasil rural, existe uma série de falhas quanto a proteção dos agricultores, que lidam diariamente com esses produtos nocivos à saúde. De modo a contribuir com a temática, o presente estudo busca reunir informações quanto ao conhecimento que os produtores rurais possuem em relação aos riscos que estão expostos ao lidar de forma inadequada com esses produtos químicos, e se existe a noção de que é preciso tomar cuidado e utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual.

*Palavras-chave:* Saúde da população rural; Agroquímicos; Qualidade de vida.

### Abstract

Exposure to pesticides has consequences on organisms, affecting plants, humans and other animals. Due to the socioeconomic and educational characteristics of rural Brazil, there are a number of shortcomings regarding the protection of farmers, who deal with these harmful products on a daily basis. In order to contribute to the theme, the present study seeks to gather information regarding the knowledge that rural producers have in relation to the risks they are exposed to inappropriately dealing with these chemicals, and whether there is a notion that it is necessary to be careful and correctly use personal protective equipment.

*Keywords:* Rural Health; Agrochemicals; Quality of life

## **Introdução**

---

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, em 2010, a população brasileira era de 190.755.799 pessoas. Dessas, quase 30 milhões residiam em áreas rurais, representando 15,6% da população total.<sup>1</sup> Também, o Brasil se transformou, a partir de 2008, no maior consumidor de agrotóxicos, embora não seja o principal produtor agrícola mundial. O uso excessivo desses produtos gera diversos problemas, seja na saúde dos trabalhadores ou no meio ambiente, prejudicando a fauna e a flora.<sup>2</sup> Diante disso, nota-se que os pesticidas estão entre os produtos com fatores de risco mais relevantes para a saúde dos trabalhadores rurais e para o meio ambiente e, portanto, contribuem para a degeneração da saúde dos trabalhadores que estão em contato com tais produtos.

Assim, percebe-se a importância de se estudar a saúde do trabalhador rural, tendo em vista a exposição dessa população aos diversos riscos que a profissão traz consigo. Para uma melhor abordagem, o tema será delimitado de modo a abranger apenas o uso de agrotóxicos e seus riscos para o trabalhador rural, já que no atual contexto mundial a produção de alimentos em larga escala é uma grande demanda e isso resulta em uma pressão nos agricultores, de modo que os mesmos precisam atuar de modo a

atender à essa demanda, sendo que o uso de agrotóxicos é uma das formas de suprir a necessidade do mercado, para aumentar a produtividade, o que acaba por interferir, negativamente, na qualidade de vida do trabalhador.

Outro fator a ser observado é que o organismo modificado ameaça a existência, por meio dos distúrbios e déficit funcionais, alterando as relações estabelecidas entre as pessoas e o meio em que vivem.<sup>3</sup>

Nota-se também que no Brasil rural, as condições de trabalho e de vida sempre foram muito precárias e, quanto mais o nosso olhar focaliza a modernidade, mais enxerga o arcaico. Especialmente a monocultura intensiva e extensiva praticada no mundo do agronegócio tem sido fonte indiscutível de desgaste e adoecimento.<sup>4</sup>

Também é possível observar que a proteção à saúde da população, com base em ampla segurança, está inibida e fragilizada pelos interesses do mercado que, por sua vez, tem um arcabouço institucional e legislativo que lhe fornece meios necessários para manter o ciclo virtuoso de sua economia, em favor da utilização de produtos técnicos com o apoio dos governos.<sup>2</sup> Isso confere uma situação potencial de risco, típico da sociedade moderna, em que o lucro sobrepõe o direito a saúde dos seres humanos e do meio ambiente. O uso massivo de agrotóxicos devido à expansão do agronegócio, além de

intoxicar a população, está contaminando os alimentos, as águas e o ar.<sup>2</sup>

Assim, espera-se obter informações acerca da percepção que os próprios trabalhadores rurais têm acerca da exposição à produtos que interferem negativamente na própria saúde, e se essa população tem tomado cuidado ao manusear agrotóxicos de forma direta para a aplicação nas plantações.

## **Métodos**

---

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com a seleção dos artigos realizada em abril de 2019, em que foi utilizado o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde através das palavras-chave “saúde da população rural” foram encontrados 68006 artigos. A aplicando os filtros “Idioma: português” e “Assunto principal: saúde da população rural”, foram encontrados 289 artigos. Por fim, foi usado o filtro de ano de publicação, delimitando a busca em artigos publicados a partir de 2009, o que resultou em 155 artigos, de onde foram selecionados os artigos para estudo, a partir leitura do resumo dos artigos com o texto completo disponível e que abordassem a temática saúde do trabalhador rural envolvendo exposição a agrotóxicos.

## **Desenvolvimento**

---

A partir dos artigos selecionados, foi possível analisar os aspectos do ambiente rural, bem como a compreensão que os trabalhadores rurais possuem acerca dos riscos que estão expostos diariamente, e suas consequências para a saúde.

As características específicas do contexto social, como as condições de vida e trabalho, podem afetar a saúde dos sujeitos.<sup>3</sup> É possível perceber que o recorde de consumo de agrotóxicos e o contexto atual químico-dependente de produção de alimentos são reflexos da “modernização do campo” adotada pelo governo brasileiro, a partir da década de 1960, que modificou as práticas agrícolas no País.<sup>5</sup> Logo, conclui-se que é correto associar o uso de agrotóxicos às condições de vida do trabalhador rural.

O trabalhador rural se preocupa com alguns aspectos quanto ao transporte de agrotóxicos. Nota-se que há a preocupação, por parte dos agricultores, com a fiscalização de trânsito, em situações em que os agrotóxicos são transportados juntamente com outros produtos. Nessa situação, a saúde foi um aspecto considerado secundário, e foi preterido em relação às penalidades de trânsito.<sup>6</sup>

Apesar da grande adesão e da maior proporção de casos de intoxicação entre os que não usam EPI, ocorreram vários casos de intoxicação entre trabalhadores que

sempre usavam essas medidas de proteção. A explicação proposta é de que a maioria dessas intoxicações ocorridas nos trabalhadores que disseram utilizar EPIs durante a aplicação dos produtos é de que atividades laborais que exigem reentrada na lavoura recém pulverizada podem ter causado esse aumento de intoxicações.<sup>7</sup>

Diferentemente do contexto urbano, a população residente no ambiente rural apresenta distintas características em relação à população urbana, tais como: baixa escolaridade e rendimento salarial, difícil acesso dos seus moradores aos serviços sociais, de saúde e comércio, assim como dos profissionais de saúde que atuam nessa área, tendo em vista as distâncias territoriais e a falta de transporte público para deslocamento, tanto dos usuários como da equipe de saúde que a eles assistem. Mas, se por um lado, os trabalhadores agrícolas podem sofrer doenças relacionadas à intensa atividade física no trabalho, à exposição a substâncias tóxicas e à falta de acesso aos serviços de saúde especializados, por outro, têm a vantagem de menor exposição à poluição atmosférica e ao estresse do ambiente urbano.<sup>8</sup>

Existe alguma compreensão, por parte dos agricultores, sobre os efeitos danosos dos agrotóxicos. É sabido que os pesticidas possuem efeito carcinogênico, isto é, capaz de gerar câncer, embora o mecanismo de geração da doença permaneça obscuro para eles. Entende-se, portanto, que os agricultores possuem conhecimento do risco ao qual estão expostos, e sabem da necessidade de utilizar EPIs, devido à possibilidade de contaminação. Outro fator importante apontado é de que também há consciência de que a saúde pode ser prejudicada a longo prazo, pois produtores rurais demonstraram gratidão por ainda não

terem sido acometidos por nenhuma doença.<sup>2</sup>

Há preferência, por parte dos trabalhadores rurais, por medicamentos fitoterápicos, em detrimento de produtos produzidos pela indústria farmacêutica, devido, também, à maior disponibilidade dessas terapias naturais. Esse resultado sugere que existe uma dificuldade no acesso à saúde, e isso pode representar uma busca tardia por tratamento médico especializado, o que pode causar mais problemas no que se refere à intoxicação por pesticidas.<sup>9</sup>

Através de entrevistas, foi demonstrado que os agricultores se preocupam e entendem que os alimentos consumidos estão intoxicados, embora não consigam atuar, de forma direta e única, para diminuir o uso desses produtos.<sup>2</sup> Os efeitos tóxicos dos pesticidas são graves, sendo o sistema nervoso mais afetado, havendo doença de Parkinson, neuropatia periférica, entre outros, visto que os compostos químicos podem entrar pela via dérmica ou pela via respiratória e realizar a inibição de acetilcolinesterase (ACE).<sup>10</sup>

Homens do sexo masculino em idade adulta são os mais propensos à intoxicação, e os fumicultores, em especial, são afetados pelo excesso de agrotóxicos.<sup>11</sup> Problemas reprodutivos e de audição também foram relatados. Com isso, é de fundamental importância que os diversos fatores que

afetam a saúde do trabalhador sejam estudados.<sup>12</sup>

## Conclusão

---

Tendo em vista os aspectos abordados, nota-se que os trabalhadores rurais possuem preocupação em relação a seu estado de saúde e de sua família. Foi demonstrado que eles estão cientes dos riscos de se expor a agrotóxicos e às condições de trabalho no campo em geral. Entretanto, faltam orientações quanto ao bom uso de equipamentos de proteção individual e para o bom manejo das lavouras, pois apesar de estarem conscientes das consequências, falta estrutura para proteger essa população quanto à exposição a esses produtos químicos nocivos à saúde humana e animal.

Portanto, é necessário fortalecer os estudos nessa área, de modo a compreender mais o nível de conhecimento dos produtores rurais quanto aos riscos envolvidos no trabalho, de modo a procurar maneiras de intervir na problemática e contribuir para a promoção da saúde.

## Referências

---

1. IBGE Censo 2010. <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index>

.php?dados=8&uf=00. Acessado 20 de abril de 2019.

2. Viero CM, Camponogara S, Cezar-Vaz MR, Costa VZ da, Beck CLC. Risk society: the use of pesticides and implications for the health of rural workers. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*. [Online] 2016;20(1). Available from: doi:10.5935/1414-8145.20160014 [Accessed: 20th April 2019]

3. Riquinho DL, Gerhardt TE. Doença e incapacidade: dimensões subjetivas e identidade social do trabalhador rural. *Saúde e Sociedade*. [Online] 2010;19(2): 320–332. Available from: doi:10.1590/S0104-12902010000200009

4. Scopinho, Rosemeire Aparecida. “Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural”. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 15, junho de 2010, p. 1575–84. SciELO, doi:10.1590/S1413-81232010000700069

5. Jacobson L da SV, Hacon S de S, Alvarenga L, Goldstein RA, Gums C, Buss DF, et al. Comunidade pomerana e uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida. *Ciência & Saúde Coletiva*. [Online] 2009;14(6): 2239–2249. Available from: doi:10.1590/S1413-81232009000600033

6. Abreu PHB de, Alonzo HGA. Trabalho rural e riscos à saúde: uma revisão sobre o ‘uso seguro’ de agrotóxicos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. [Online] 2014;19(10): 4197–4208. Available from: doi:10.1590/1413-812320141910.09342014

7. Faria NMX, Rosa JAR da, Facchini LA. Intoxicações por agrotóxicos entre trabalhadores rurais de fruticultura, Bento Gonçalves, RS. *Revista de Saúde Pública*. [Online] 2009;43(2): 335–344. Available from: doi:10.1590/S0034-89102009005000014

8. Moreira JP de L, Oliveira BLCA de, Muzi CD, Cunha CLF, Brito A dos S, Luiz RR. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. [Online] 2015;31(8): 1698–1708. Available from: doi:10.1590/0102-311X00105114

9. Rückert B, Cunha DM, Modena CM. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. [Online] 2018;22(66): 903–914. Available from: doi:10.1590/1807-57622017.0449

10. Nunes Fenzke M, Capa Verde Almeida de Mello M, Sousa Castanha dos Santos KN, Cezar-Vaz MR. Sickneses and factors related to rural workers ’health. *Revista de*

*Enfermagem UFPE on line*. [Online] 2018;12(8): 2214. Available from: doi:10.5205/1981-8963-v12i8a231532p2214-2226-2018

11. Lopes CVA, Albuquerque GSC de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate*. [Online] 2018;42(117): 518–534. Available from: doi:10.1590/0103-1104201811714

12. Siqueira DF de, Moura RM de, Laurentino GEC, Silva G da PF, Soares LD de A, Lima BRD de A. Qualidade de vida de trabalhadores rurais e agrotóxicos: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2012;16(2): 259–266.

Reservado aos Editores

Data de submissão: 31/08/2020

Data de aprovação: 07/12/2020